

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4504>

É com grande satisfação que a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) publica o número 256 e, com ele, arremata seu 100º volume. Fruto da responsabilidade e do empenho de suas equipes de editoras e editores e da valorosa colaboração da comunidade acadêmica e científica, a Revista, a cada nova edição, reafirma seu compromisso com a qualidade, o rigor científico, a reflexão crítica, a liberdade de expressão, a ética democrática e o direito à educação. Princípios, conceitos, valores e marcos irrenunciáveis não apenas para nós.

Este número é aberto com um artigo da pesquisadora Alcione Nawroski intitulado “Little proletarians in Warsaw: from practices of Janusz Korczak to theories of Paulo Freire” (“Pequenos proletários em Varsóvia: das práticas de Janusz Korczak às teorias de Paulo Freire”). Apresentado em inglês, o trabalho trata das teorias e práticas pedagógicas de dois grandes educadores do século 20: Janusz Korczak (1878-1942) e Paulo Freire (1921-1997). O primeiro foi um educador judeu-polonês que viveu boa parte da sua vida em Varsóvia, onde implementou suas ideias sobre educação infantil, que, no artigo, são apresentadas com base no *Maly Przegląd* (“Pequena Revista”, em livre tradução) – um jornal fundado em 1926 e extinto em setembro de 1939, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial. O segundo, o educador brasileiro conhecido, entre outras coisas, por abordar as questões da leitura e escrita de trabalhadores adultos. A autora considera que o fato de Korczak ter trabalhado com crianças e Freire com adultos nada os distancia, mas, pelo contrário, aproxima-os, por ambos tratarem do direito dos oprimidos à educação. O artigo propõe uma análise, baseada no *Maly Przegląd*, com vistas a compreender o perfil social e econômico de leitores

infantis, o papel dos professores e, finalmente, os conceitos educacionais que permearam a produção dos dois. Para concluir, apresenta ideias sobre mídias sociais organizadas por meio da leitura e da escrita, capazes de elevar a consciência social daqueles e daquelas menos favorecidos socialmente.

Em “Políticas de inserção profissional na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: uma proposta em movimento”, das pesquisadoras Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento, Maria José Batista Pinto Flores e Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva, são expostos resultados de uma pesquisa que buscou analisar as ações da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, a partir de 2012, voltadas para a inserção profissional docente. Participaram como sujeitos docentes ingressantes na rede de ensino, gestoras que atuavam no âmbito central e diretoras de escolas. A coleta de informações foi realizada por meio de consulta a documentos, entrevistas e questionários. Mais especificamente, o trabalho perquire a institucionalização da Escola de Formação do Professor Carioca – Paulo Freire, responsável pela implementação dessas ações. Assim fazendo, busca compreender as concepções norteadoras da proposta. Os dados permitiram analisar a organização da instituição, assim como compreender a implementação da proposta. Como a literatura costuma apontar, nessa pesquisa também se constatou que o processo de institucionalização foi, entre outras coisas, caracterizado pelo cruzamento de projetos e normatizações que evidenciam várias disputas em torno de diferentes perspectivas de formação docente. Os principais achados da pesquisa apontam que a formação básica oferecida aos docentes ainda durante o processo seletivo de ingresso na carreira se revelou a principal ação de formação e que a proposta de tutoria não teve o alcance desejado, além de ter sido descontinuada. O desafio maior foi o de garantir o assentamento de uma política de formação docente mais sistemática e permanente.

O terceiro artigo, dos pesquisadores e pesquisadora Hector Renan da Silveira Calixto, Amélia Escotto do Amaral Ribeiro e Alexandre do Amaral Ribeiro, aborda “O ensino de língua portuguesa escrita na educação bilíngue de surdos: questões a partir de narrativas de professores da Baixada Fluminense”. Os autores e a autora lembram que a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 dispõem sobre o ensino de língua portuguesa escrita para surdos, algo corroborado pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024. Uma vez consideradas, essas determinações produzem efeitos na formação docente e no fazer pedagógico, especialmente nos anos iniciais, em contextos bilíngues e nas periferias urbanas. Os pesquisadores e a pesquisadora refletem sobre como docentes que atuam em salas de aula inclusivas e bilíngues (português-Libras) percebem os desafios envolvidos no ensino de língua portuguesa escrita para surdos. Com base em princípios da pesquisa-ação, procuram analisar narrativas de professores dos anos iniciais da educação bilíngue de surdos da Baixada Fluminense. Assim, em um curso de extensão sobre ensino de português escrito como segunda língua, os autores e a autora procuram mapear concepções e expectativas dos professores em relação à aprendizagem de português escrito por surdos. Os resultados permitem apontar: a importância crucial da aprendizagem do

português escrito por alunos surdos, na perspectiva da interculturalidade, como forma de ampliar horizontes culturais e relacionamentos sociais; a necessidade de se garantir espaços de compartilhamento de saberes e fazeres docentes; o resgate de conhecimentos que permitam pensar pedagogicamente sobre saberes e fazeres; e o destaque do planejamento e de proposição de atividades que atendam às especificidades do ensino de português escrito como segunda língua para surdos (PL2S).

Com o objetivo de analisar os desafios da atuação docente no contexto do ensino superior militar, o pesquisador Anderson Magno Almeida e a pesquisadora Neusa Banhara Ambrosetti assinam o artigo “Inserção na docência da Academia Militar das Agulhas Negras: a perspectiva dos professores”. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de autores que discutem o processo de inserção de profissionais e o seu desenvolvimento na carreira docente em instituições civis de ensino. Tendo escolhido como plano de observação a Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e com o objetivo de sondar as perspectivas de professores que ali atuam, foi realizada pesquisa qualitativa mediante aplicação de um questionário e análise documental. O questionário foi respondido por meio eletrônico, garantido o anonimato dos participantes. A análise dos dados demonstrou que 55% dos docentes que compunham a amostra foram graduados na própria instituição, ou seja, vinham do ensino superior militar. Os resultados evidenciaram diferentes percepções sobre o processo ensino-aprendizagem e sobre os desafios da carreira docente, no contexto do ensino superior militar, as quais podem estar associadas à trajetória acadêmica e aos vínculos institucionais anteriores.

A formação de professores também é tema do artigo “As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência de uma universidade que forma professores na região cearense do Cariri”, das pesquisadoras Francisca Clara de Paula Oliveira e Eveline Bertino Algebaile. O trabalho tem como principal objetivo apresentar reflexões acerca das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para uma formação crítica e social do profissional docente. As questões que nortearam esse artigo relacionam-se às características da instituição formadora – uma instituição de educação superior (IES) com significativo papel no campo da formação de professores – e à forma como o Pibid se traduziu como respostas e/ou configurou novos horizontes para a formação de professores realizada pela IES. Os dados foram coletados por meio de pesquisas documental e bibliográfica e analisados à luz de teorias e reflexões filiadas à perspectiva histórico-dialética. Os resultados apontam que o Pibid se constituiu em uma experiência significativa para os cursos de formação de professores da IES, na medida em que: criou as condições para planejar e realizar uma formação de professores mais sintonizada com os problemas e desafios vivenciados pela escola básica da região; fortaleceu uma nova concepção de ensino, apontando para uma formação interdisciplinar e sintonizada com o cotidiano da escola; e deu mais visibilidade e peso à educação básica no processo de pensar e fazer a formação docente. Constatou-se que, por meio desse programa, houve uma

aproximação mais qualitativa e permanente da universidade com a escola, o que permitiu a docentes e estudantes refletirem e atuarem conjuntamente no cenário da educação escolar local, desenvolvendo atividades embasadas em problemáticas específicas.

A temática da inclusão também é centro de um outro artigo intitulado "A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer", do pesquisador Raffael Bruno Gomes dos Santos e das pesquisadoras Cláudia Cristina da Conceição e Tícia Cassiany Ferro Cavalcante. O autor e as autoras ressaltam que as classes hospitalares se constituem em um espaço institucional que busca assegurar a continuidade da escolarização de sujeitos hospitalizados e, desse modo, garantir direitos. A pesquisa propôs-se a adentrar no campo da pedagogia hospitalar e teve como objetivo geral analisar a importância da classe hospitalar Semear do Recife – localizada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz – no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. Como procedimentos de coleta de dados, foram realizadas análise documental, observações com diário de campo na classe hospitalar e entrevistas com roteiro semiestruturado com a professora. O autor e as autoras enfatizam a importância da classe hospitalar para a continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes, evitando o rompimento do ciclo escolar, bem como a relevância das atividades pedagógicas e a significação dessa modalidade de ensino para discentes em tratamento do câncer. A pesquisa serviu, ainda, para evidenciar o papel fundamental do pedagogo na classe hospitalar, responsável por planejar, executar e avaliar as atividades diárias da classe. Além disso, o autor e as autoras reiteram a necessidade de reconhecer os indivíduos hospitalizados como sujeitos de direito, especialmente (mas não apenas) no que concerne à saúde e à educação.

A educação moral, tema que periodicamente volta à pauta das políticas educacionais brasileiras, é objeto do artigo da pesquisadora Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati e do pesquisador Alexandre Alves, intitulado "Os debates sobre educação moral, caráter e conduta do indivíduo nas primeiras décadas do século 20 e seus reflexos na atualidade". A autora e o autor pontuam que essa discussão tem suas raízes nas propostas pedagógicas das primeiras décadas do século 20. Moralizar o corpo social era um anseio compartilhado por eugenistas, pedagogos, políticos, sanitaristas e higienistas, que temiam que a sociedade se "degenerasse" devido às precárias condições de moradia e higiene, aos maus hábitos da população, aos vícios e às doenças venéreas. Este artigo visa problematizar algumas dessas propostas, analisando como os estudos referentes à hereditariedade biológica e ao determinismo sociocultural pautaram as propostas pedagógicas no início do século passado, quando foram dados os primeiros passos para a construção de um sistema nacional de ensino no Brasil. Para isso, a autora e o autor dedicaram-se a uma análise histórica dos debates na I Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, em 1927, assim como de outros documentos da época. A autora e o autor apontam que,

antes de se pensar a escola, debateu-se sobre o tipo de sujeito que seria alvo da ação educativa, demonstrando, assim, que a necessidade de moralização dos hábitos desde a infância era uma das prioridades da época e pautava os debates educacionais. Esses debates oscilaram entre o determinismo biogenético e a influência do meio como fatores preponderantes da conduta humana. Ecos dessas discussões ainda ressoam no presente, nas propostas para a formação moral que transitam entre o ideário progressista e o liberal-conservadorismo.

Outro assunto de indubitável relevância é alvo do artigo "O planejamento da educação na contemporaneidade: a visão de gestores de escolas públicas de Recife e Olinda", dos pesquisadores Alex Vieira da Silva e Givanildo da Silva. O trabalho se voltou para o estudo do planejamento da educação, tendo por foco o Plano Municipal de Educação das cidades de Recife e de Olinda. Foram entrevistados três gestores escolares, quatro vice-gestores e quatro coordenadores pedagógicos de duas escolas de Recife e duas de Olinda. Nessa investigação, foi possível perceber que os planos de Recife e de Olinda sinalizaram uma concepção de planejamento educacional global, sistematizando diferentes dimensões para a concretização de uma educação pública de qualidade. Além disso, tal como pesquisas semelhantes apontaram, entre os gestores escolares das instituições pesquisadas, também foram evidenciadas diferenças significativas quanto ao planejamento da educação apresentada nos planos municipais.

Notadamente, muitas são as técnicas de produção e tratamento de dados utilizadas em pesquisas qualitativas – como entrevistas, observações, diários de campo, fotografias, vídeos, entre outras. A grande quantidade de técnicas com frequência gera dúvidas no momento de se escolher quais se enquadram mais adequadamente em uma pesquisa a ser realizada. Levando isso em consideração, as pesquisadoras Andressa Falcade, Laís Falcade, Ilse Abegg e o pesquisador Eduardo Dalcin apresentam no artigo intitulado "Técnicas de produção e tratamento de dados qualitativos em teses e dissertações sobre tecnologias educacionais digitais utilizando a pesquisa-ação". Para tanto, realizou-se um mapeamento sistemático dividido em três etapas: o planejamento, a realização/condução e a análise dos resultados. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio da *string* de busca: "tecnologias" or "digital" or "virtual" and "pesquisa-ação" or "investigação-ação". A fundamentação teórica desse estudo está amparada em autores que seguem a abordagem da pesquisa qualitativa em educação. Após a leitura dos trabalhos selecionados, as autoras e o autor constataram que as técnicas mais utilizadas foram a observação e a construção de diários de campo, complementadas por entrevistas, imagens e análise documental.

Mundialmente conhecido por proporcionar a estudantes brasileiros bolsas de mobilidade acadêmica internacional em diversos países, o Programa Ciência sem Fronteiras é tema do artigo " 'Eu achei que lá seria tudo diferente': representações do Brasil e do exterior entre bolsistas do Programa Ciência Sem Fronteiras da Universidade Federal de Viçosa", das pesquisadoras Marina Lourenço Moura e Sheila Maria

Doula. Nesse trabalho, as autoras analisaram as representações que os bolsistas desse programa, vinculados ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa/MG, constroem sobre a experiência no exterior e o futuro do Brasil. Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental e questionários *on-line*. Os resultados demonstram que os participantes esperavam encontrar no exterior maior qualidade de vida, maior segurança e melhor infraestrutura, em relação tanto às cidades quanto às instituições de ensino. Constatou-se que algumas expectativas sobre o exterior foram confirmadas, ocorrendo situações no decorrer do intercâmbio que levaram os estudantes a reavaliar o cenário brasileiro. No entanto, apesar dos problemas identificados, o Brasil é representado como país promissor, com capacidade de promover o desenvolvimento econômico e social, ainda que isso remeta a um futuro.

O artigo "Intervenção em princípios de contagem com alunos de 1º ano do ensino fundamental", das pesquisadoras Évelin Fulginiti de Assis e Luciana Vellinho Corso trata de um estudo experimental de intervenção em princípios de contagem, objetivando investigar sua eficácia. Inicialmente, apresentam-se investigações dos fatores preditivos do desempenho matemático, ao lado de reflexões sobre o perfil acadêmico dos alunos com problemas nesse âmbito e pesquisas de intervenção. O estudo contou com 136 alunos de 1º ano do ensino fundamental de três escolas públicas de Porto Alegre. As autoras realizaram uma análise estatística dos dados por meio do teste Z de comparação e os resultados evidenciam a eficácia do programa de intervenção em princípios de contagem, uma vez que os alunos do grupo experimental demonstraram avanços estatisticamente superiores aos alunos do grupo controle.

A temática da formação de professores aparece mais uma vez nesse número no texto intitulado "O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência", do pesquisador José Ossian Gadelha de Lima e da pesquisadora Luciana Rodrigues Leite. Esse trabalho visa analisar a experiência vivenciada por uma mestranda durante atividades desenvolvidas em seu estágio de docência, nas disciplinas de Estágio Supervisionado no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Química de uma universidade cearense. Além de relatos das etapas da experiência, o artigo traz reflexões a respeito de aprendizados, anseios e perspectivas formativas da pós-graduanda. Embora os resultados indiquem ter sido essa experiência relevante para o desenvolvimento profissional da mestranda, mostra-se premente no contexto da pós-graduação *stricto sensu* a inserção de componentes curriculares que possibilitem um diálogo mais aprofundado entre a parte teórica e o preparo para o exercício do magistério no ensino superior.

Antes de encerrar, cabe-nos lembrar que, em 2019, comemoramos os 75 anos de existência da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, um longo e valioso patrimônio da sociedade brasileira e do mundo da educação, alvo do legítimo orgulho do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Por isso, no dia 15 de

outubro de 2019, foi realizada uma cerimônia para homenagear membros da comunidade acadêmica, técnicos e pesquisadores do Inep que tiveram papel relevante na consolidação da Revista. Na ocasião, foram lançados pelos Correios o selo personalizado e o carimbo comemorativo dos 75 anos da Revista. Ainda naquele mês, foi realizada no Inep uma conferência com a professora Diana Gonçalves Vidal, diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, intitulada “Os três cardeais da educação e a defesa da educação pública”. A conferência iniciou um ciclo de debates que integra o projeto “RBEP: 75 anos da memória intelectual da educação brasileira”. No âmbito desse projeto, no dia 17 de dezembro, foi lançado no Instituto o livro *Breve história da vida e morte de Anísio Teixeira: desmontada a farsa da queda no fosso do elevador*, do professor João Augusto da Lima Rocha, da Universidade Federal da Bahia.

Diante desse seleto conjunto de reflexões científicas e da responsabilidade de atuar nessa Revista, parece-nos oportuno mais uma vez reiterar a relevância da garantia das condições indispensáveis para a reflexão científica, o debate qualificado e a construção e a disseminação de conhecimento. Por isso, a cada edição, a RBEP seguirá renovando seu compromisso pela ampliação, o aprofundamento e a sofisticação da compreensão acerca de nossos desafios e possibilidades no campo da educação, em favor da construção e consolidação de um modelo democrático de cidadania.

*Editoria Científica*



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY-NC.

